

O mapa de uma jovem nação

A mostra 'Expedição Langsdorff', no CCBB, se destaca pela quantidade de informações que o médico alemão catalogou sobre o Brasil do século 19

Bernardo Costa

Partindo de navio do Rio de Janeiro, entrando em São Paulo pelo porto de Santos e passando por Minas Gerais e Mato Grosso até chegar ao Pará, a expedição chefiada pelo médico alemão (naturalizado russo) George Heinrich Langsdorff percorreu 17 mil quilômetros de um território ainda pouco explorado e conhecido no século 19. O Brasil daquela época foi mapeado e registrado em cerca de quatro mil documentos, entre diários, registros cartográficos e desenhos e aquarelas do alemão Johann Moritz Rugendas e dos franceses Aimé-Adrian Taunay e Hercules Florence, constituindo um painel que abrange diversos campos científicos.

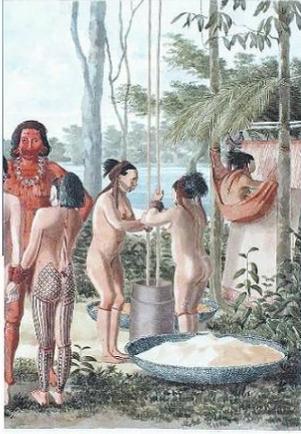
O acervo ficou perdido por quase 100 anos, até ser encontrado nos porões do Museu do Jardim Botânico de São Petersburgo, em 1930. Desde então, apenas uma exposição foi organizada no Brasil, na década de 80, com pouco mais de 30 obras. Como parte do projeto *Langsdorff século 21*, a *Exposição Langsdorff*, que abre amanhã para o público no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), supre uma lacuna importante para a compreensão dos primórdios da civilização brasileira, ao exibir cerca de 120 obras e 36 mapas feitos pelo cartógrafo russo Néster Rubtsov, inéditos no Brasil.

Langsdorff foi uma personalidade chave nas relações entre Brasil e Rússia — conta o professor da Universidade de São Petersburgo Boris Komissarov, um dos curadores da mostra e principal estudioso do acervo da expedição Langsdorff. — Ele chegou ao Brasil em março de 1822, e a independência do país ocorreu em outubro daquele ano. Portanto, o material gerado na expedição documenta o nascimento do Brasil como nação.

Durante os nove anos em que permaneceu no Brasil, Langsdorff foi



SILVÍCOLAS — Aquarela de Hercules Florence de 1828



o artista retrata os índios Apikã, às margens do rio Arinos.



FAUNA — "Quisiti simia", de Johann Moritz Rugendas, pintado em 1822

Boris Komissarov, curador da mostra, pretende refazer o roteiro de Langsdorff em breve

acompanhado por cerca de 40 pessoas, entre artistas, cientistas, escravos e tropeiros. A expedição percorreu um roteiro que o professor Komissarov pretende refazer em breve, com o objetivo de comparar o Brasil do século 19 com o contemporâneo. Essa relação, explica Rodolfo de Athayde, que também assina a curadoria da mostra, poderia expor fatos curiosos, como a descrição do rico ecossistema do rio Tietê, registrada em um dos diários de Langsdorff, cujos trechos mais significativos fazem parte da exposição.

— Isso é algo impensável hoje. No início do século 19, o rio navegável, de natureza exuberante — comenta. — Outros relatos permane-



RIO SELVAGEM — Rugendas



trou em 1824 a exuberância do Vale Laranjeiras, que hoje batiza o bairro de mesmo nome

cem anuais, como a preocupação dele com a exploração de minérios em Minas Gerais e a consequente degradação ambiental. Em outro trecho, ele narra a passagem pelo interior, entre São Paulo e Mato Grosso, em que durante uma semana não toparam com ser humano algum.

Em relação aos mapas de Rubtsov, feitos com instrumentos manuais, a semelhança com as imagens de satélites impressionam.

— Na exposição, nós projetamos imagens do Google Earth sobre os mapas de Rubtsov, expondo essa semelhança incrível.

Outras expedições ocorreram no Brasil no mesmo período, mas a liderada por Langsdorff se destacou pela quantidade de informações catalogadas, abrangendo aspectos que iam desde a botânica ao registro de costumes indígenas, por exemplo. Todo o material integra o arquivo da Academia de Ciências de São

Petersburgo, à exceção dos mapas, pertencentes ao acervo da Academia Naval russa.

— No Brasil, publicamos trechos dos diários de Langsdorff em português com a ajuda da Fundação Oswaldo Cruz, mas ainda é pouco diante da quantidade e da importância das informações — diz Komissarov. — Esse material pode ser consultado na Biblioteca Nacional. Queremos publicar mais, e, para isso, estamos em contato com a Vale, que se interessou pelo projeto. Também temos a intenção de realizar um filme ficcional sobre Langsdorff, que aproximou Brasil e Rússia pela primeira vez.

» Em cartaz

Expedição Langsdorff
CCBB, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Abertura amanhã. De 3ª a dom., de 9h às 21h. Grátis.